

# VASCO: 1º CAMPEÃO DA AMÉRICA

## 70 ANOS DA CONQUISTA DO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE CAMPEÕES

Por: Walmer Peres Santana  
São Januário, Rio

"Trabalha por mostrar Vasco da Gama  
Que essas navegações que o mundo canta  
Não merecem tamanha glória e fama  
Como a sua, que o Céu e a Terra espanta"  
**(Os Lusíadas, Canto V, XCIV)**

Há 70 anos, no dia 14 de março de 1948, o Club de Regatas Vasco da Gama se sagrava como o primeiro Campeão da América. O Gigante da Colina, ao vencer de forma invicta o Campeonato Sul-Americano de Campeões, se tornava o primeiro clube no mundo a ser Campeão Continental. Em comemoração a essa data histórica, vamos apresentar um material especial tratando sobre o torneio vencido de forma heróica pelos vascaínos no Chile.

### O CAMPEONATO

O I Campeonato Sul-Americano de Campeões se constituiu como o maior torneio de futebol entre clubes realizado até então. A competição reuniu clubes de sete diferentes países da América do Sul, sendo estas instituições legitimadas como os representantes nacionais de seus respectivos territórios. O objetivo da competição era definir aquele que seria o campeão dos campeões sul-americanos. A idéia de ter um torneio que definisse um campeão continental se materializou com aquele campeonato, que serviu como a principal inspiração para o surgimento da Champions League (1955) e da Copa Libertadores (1960).

Jacques Ferran, jornalista francês, foi um dos principais mentores e articuladores da criação do campeonato europeu de clubes, em 1955, atualmente denominado Liga dos Campeões da UEFA (Champions League). Ferran acompanhou o Campeonato Sul-Americano de Campeões em 1948, como enviado do jornal *L'Equipe*. No ano de 2015, em uma entrevista ao *Globo Esporte*, que tratava dos 60 anos do surgimento da principal competição européia de clubes, Jacques Ferran assegurou que o campeonato de 1948 foi a grande inspiração para a criação do torneio europeu: “(...) como a Europa, que queria estar à frente do resto do mundo, não era capaz de realizar uma competição nos moldes do Campeonato Sul-Americano? Precisávamos seguir este exemplo”.

## **OS ORGANIZADORES DO CAMPEONATO (Colo-Colo e CONMEBOL)**

No contexto histórico do pós-Segunda Guerra Mundial, impulsionado por um Chile que procurava se inserir melhor no cenário internacional, surgiram as condições favoráveis para a criação da primeira competição a nível continental da América. O organizador do campeonato foi o Club Social y Deportivo Colo-Colo, com atuação destacada de seu mandatário, Robinson Alvarez Marín.

Todavia, a entidade máxima do futebol Sul-Americano esteve presente no torneio, atuando como co-organizador. Naquele período, tanto a CONMEBOL quanto a UEFA se dedicavam somente a organização de jogos e competições de seleções. Para aquela competição, houve uma inédita atuação da Confederação Sul-Americana de Futebol em um torneio de clubes. Por intermédio de seu presidente à época, o chileno Luis Valenzuela, a entidade monitorou e atuou diretamente na competição, permitindo que esta tivesse o seu desfecho positivo.

Um caso emblemático da participação direta da entidade no campeonato foi quando Luis Valenzuela intermediou as negociações para a permanência do Vasco no torneio após o adiamento do jogo contra o River Plate, que a princípio seria dia 03 de março e acabou sendo remarcado para o dia 14. O dirigente sul-americano interveio junto à CBD e conseguiu a autorização para que a equipe vascaína continuasse em Santiago do Chile.

## **O FORMATO DO CAMPEONATO**

O Campeonato Sul-Americano de Campeões tinha um modelo prático e bastante objetivo, os sete clubes se enfrentariam entre si e aquele que somasse mais pontos seria o campeão. O formato seguia a concepção de pontos corridos, largamente utilizado em competições de clubes pelo mundo naquele período. Devido ao caráter singular da competição, adotou-se turno único para que se fosse conhecido o vencedor.

## **OS CLUBES PARTICIPANTES**

Os representantes nacionais selecionados foram:

**Club Social y Deportivo Colo-Colo (COLO-COLO)** - Campeão chileno de 1947.

**Club de Regatas Vasco da Gama (VASCO)** – Campeão Carioca (Invicto) de 1947. O Campeonato Carioca era visto nacionalmente e internacionalmente como a principal competição de clubes do país. A cidade do Rio de Janeiro era a então capital do Brasil e abrigava clubes que historicamente sediam jogadores para compor a Seleção Brasileira.

**Club Atlético River Plate (RIVER PLATE)** - Campeão argentino de 1947. A "La Maquina" havia conquistado os campeonatos de 1942/1943, 1945 e 1947.

**Club Nacional de Football (NACIONAL)** - Campeão uruguai de 1947.

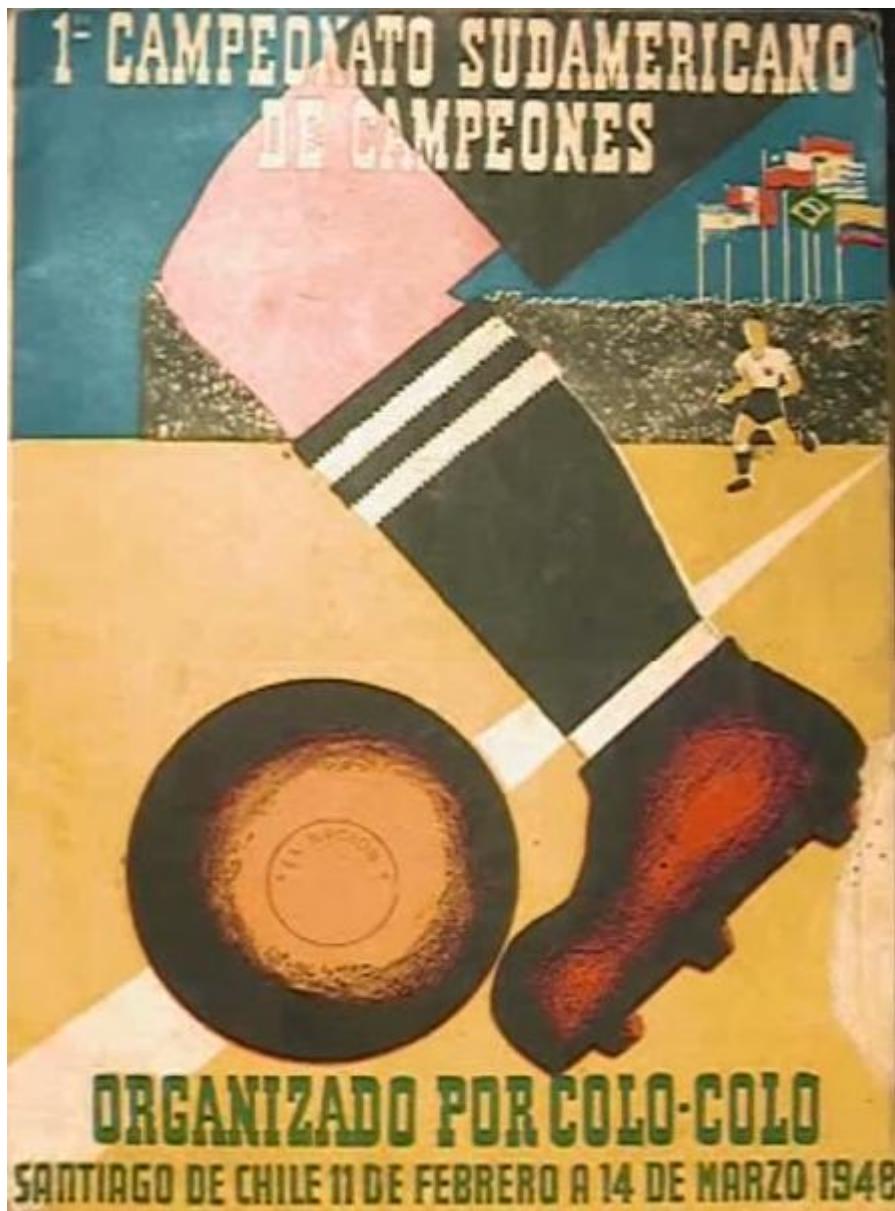
**Club Sport Emelec (EMELEC)** - Campeão equatoriano de 1946. Não houve campeonato de 1947, pois, esteve suspenso em decorrência do Campeonato Sul-Americano de Seleções, cuja sede foi o Equador. A equipe do Emelec foi base de sua seleção nacional, em decorrência disso, foi convidada a participar pelo anfitrião Colo-Colo.

**Club Deportivo Litoral (LITORAL)** - Campeão de La Paz em 1947. O Campeonato de La Paz era a principal competição boliviana.

**Club Centro Deportivo Municipal (MUNICIPAL)** - Vice-Campeão peruano de 1947. O campeão peruano, Atlético Chalaco, estava com várias baixas em seu elenco devido a contusões. Dessa forma, não conseguiu enviar uma equipe para o torneio. O forte conjunto do Municipal, que ficou apenas 1 ponto atrás do Chalaco, foi reforçado por elementos de outras equipes peruanas e convocado para representar o seu país no "Torneio dos Campeões Sul-Americanos".

## A CIDADE E O ESTÁDIO QUE SERVIRAM COMO SEDE

O Campeonato Sul-Americano de Campeões teve como cidade-sede a maior metrópole chilena e capital andina, Santiago do Chile, situada ao lado das Cordilheiras dos Andes. Todos os jogos da competição foram disputados no Estádio Nacional. Inaugurado em 1938, tem sido desde então o mais importante centro esportivo do país, local dos principais triunfos do futebol chileno. Para além do esporte, o local serviu de cenário de fatos políticos e sociais que marcaram a história chilena no decorrer do século XX.



## REVISTA OFICIAL DO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE CAMPEÕES

### VASCO: O VERDADEIRO REPRESENTANTE DO BRASIL

Rachel de Queiroz disse em 1952 que o Vasco “é a imagem viva do Brasil”, um símbolo que representava a mistura dos diversos povos e culturas que constituíram o próprio país. Nesse sentido, podemos dizer que, de uma forma natural, o Vasco representa o Brasil.

Apesar da sua linda história de formação, suas lutas para além dos gramados e seu imenso número de torcedores, que elevavam o Gigante da Colina a um patamar de grande representante do

país, foram os quesitos técnicos, não os orgânicos, que levaram o Vasco a ser credenciado a disputar o Campeonato Sul-Americano de Campeões.

Entre 1945 e 1953, o Vasco constituiu uma das equipes mais poderosas e vitoriosas do futebol mundial. O chamado Expresso da Vitória, como ficou conhecido o conjunto vascaíno, marcou época e até os dias atuais é lembrado pelos seus feitos, até mesmo por aqueles que nasceram décadas depois de sua existência.

Campeão Carioca invicto em 1947, repetindo o feito alcançado em 1945, base da Seleção Carioca tricampeã do Campeonato Brasileiro de Seleções (1943-1944-1946) e sustentáculo da Seleção Brasileira através de seus craques, o Vasco reunia todos os requisitos para ser o representante brasileiro no certame continental. O "Expresso da Vitória" consolidava-se como a maior equipe do país, alcançando vitórias para além do Rio de Janeiro. As façanhas vascaínas espraiavam-se pela América do Sul e Europa. Naquele período, não existia no Brasil um campeonato nacional, entretanto, o Campeonato Carioca, realizado na então Capital Federal, era visto por muitos dentro do país e internacionalmente como a principal competição do futebol brasileiro.

O convite para o Vasco participar do torneio continental veio em 18 de dezembro de 1947, onze dias após o Vasco vencer o Campeonato Carioca com duas rodadas de antecipação, cuja façanha seria engrandecida com a conquista sem derrotas. Um dirigente do Flamengo, Dario de Melo Pinto, que representava os interesses do Colo-Colo no Rio, levou o Presidente do Colo-Colo, Robinson Alvarez Marín e o Secretário Geral do clube andino, André Lopez de Ibarra, até o encontro do Presidente do Vasco, Cyro Aranha, para poderem acertar a participação do Gigante da Colina no evento. No dia seguinte, a resposta do dirigente vascaíno foi positiva e o Vasco disputaria o título continental no ano seguinte.

## A PREPARAÇÃO

Iniciado o grande ano de 1948, os dirigentes vascaínos buscaram manter o ritmo de jogo do ano anterior. A equipe praticamente não teve folga. O principal campeonato do Rio de Janeiro terminou dia 28 de dezembro de 1947, seis dias depois os vascaínos já entravam em campo para enfrentar o Combinado da Federação Metropolitana de Futebol.

O Gigante da Colina, antes de entrar da competição continental, também enfrentou o Palmeiras, o Cruzeiro, o Atlético Mineiro e o Coritiba. No total foram sete jogos de “pré-

temporada”, com três vitórias e quatro derrotas. Destaque para o goleada de 7 a 2 sobre os curitibanos. O desempenho irregular da equipe nessas partidas levantava suspeitas sobre a possibilidade de sucesso da equipe vascaína no campeonato a ser disputado no Chile. O Vasco daria a sua resposta em campo.

## A VIAGEM PARA O CHILE

No dia 07 de fevereiro de 1948, sábado, pela manhã, os vascaínos partiram de avião do Aeroporto do Galeão rumo à conquista da América. Primeiro, fizeram uma parada em Buenos Aires (Argentina) e, no dia seguinte, desembarcaram em Santiago do Chile. O avião que levava os vascaínos era um modelo Clipper quadrimotor DC-4 da Pan American World Airways.

A delegação era composta por 17 jogadores. O único a não viajar no dia 07 foi Chico, pois, teve que resolver problemas com seu passaporte. Com o problema solucionado, o jogador vascaíno partiu no domingo (08) para encontrar os seus pares.

O Vasco não era apontado pela mídia local, pelos organizadores e clubes participantes como o favorito ao título. O papel de protagonista do torneio estava reservado ao River Plate, campeão argentino, conhecido como “La Máquina”. Depois, vinha o Nacional, representante uruguai. Em terceiro, o Colo-Colo, como organizador do evento, sonhava em ser a grande surpresa.

Ao Vasco davam-lhe um papel que jamais terá: o de coadjuvante. Reproduzindo o jornalista Hélio Fernandes, que fez parte da delegação do Vasco no Chile: “Éramos apenas olhados como comparsas de um drama em poucos atos, cujos papéis principais de há muito já estavam distribuídos”.

Mal sabiam os chilenos, os argentinos, os uruguaios, os peruanos, os bolivianos e os equatorianos que estavam prestes a apreciar a consagração do “Expresso da Vitória” como o Primeiro Campeão da América.

A delegação completa (uma “embaixada brasileira”):

**Chefe:**

**Subchefe (delegado):** Major Octavio Póvoa

**Médico:** Almicar Giffoni

**Treinador:** Flávio Costa

**Massagista:** Mário Américo

**Cozinheiro:** Laudelino de Oliveira

**Árbitro:** Alberto da Gama Malcher

**Locutores:** Luiz Mendes (Rádio Globo) / Oduvaldo Cozzi (Rádio Mayrink Veiga)

**Jornalista:** Hélio Fernandes (O Cruzeiro)  
**Jornalista:** Ricardo Serran: (O Globo)  
**Jornalista:** José Araújo (Diário da Noite)  
**Jornalista:** Paulo Medeiros (Diário Carioca)  
**Convidada:** Maria Gomes de Almeida

**Atletas:**

Ademir Marques de Menezes / **Ademir**  
Albino Friaça Cardoso / **Friaça**  
Augusto da Costa / **Augusto**  
Danilo Faria Alvim / **Danilo**  
Dimas da Silva / **Dimas**  
Djalma Bezerra dos Santos / **Djalma**  
Ely do Amparo / **Ely**  
Fausto Barcheta / **Barcheta**  
Francisco Aramburu / **Chico**  
Ismael Caetano / **Ismael**  
Jorge Dias Sacramento / **Jorge**  
Manoel Marino Alves / **Maneca**  
Manuel Pessanha / **Lelé**  
Moacir Rodrigues da Silva / **Moacir**  
Moacyr Barbosa / **Barbosa**  
Nestor Alves da Silva / **Nestor**  
Ramón Roque Rafagnelli / **Rafagnelli**  
Wilson Francisco Alves / **Wilson**

## A HOSPEDAGEM DOS VASCAÍNOS

A delegação vascaína ficou dividida na sua hospedagem em terras chilenas. Os dezessete (17) jogadores e o técnico Flávio Costa ficam acomodados na *Hostería Los Maitenes*, uma pousada de área ampla e clima bucólico a 40 minutos do centro de Santiago. Por sua vez, os jornalistas e os dirigentes vascaínos ficaram hospedados no Hotel Savoy, localizado na região central da capital andina.

## CLUB SOCIAL Y DEPORTIVO COLO-COLO 2X2 CLUB SPORT EMELEC (Partida inaugural)

O jogo de abertura do Campeonato Sul-Americano de Campeões foi realizado no dia 11 de fevereiro, reunindo o time da casa, o Colo-Colo, contra o Emelec, do Equador. A partida terminou empatada em 2 a 2. Os “donos da casa” tiveram dificuldades em sua estreia, precisaram correr atrás

do placar após estarem perdendo de 2 a 0. A partida inaugural do torneio demonstrava que mesmo as equipes de menor potencial técnico fariam de tudo para se superar e surpreender na inédita competição.

## A ESTREIA DO GIGANTE DA COLINA - VASCO 2X1 CLUB DEPORTIVO LITORAL

O Vasco estreou no campeonato continental após sete (7) dias da chegada ao Chile. No sábado, dia 14 de fevereiro de 1948, às 20h no horário local, 21h no Rio de Janeiro, o Gigante da Colina iniciou a sua caminhada rumo ao topo da América, diante de mais de 34 mil pessoas presentes no Estádio Nacional.

O débute vascaíno foi contra o campeão de La Paz (ainda não havia um campeonato nacional boliviano), que acabaria sendo tricampeão (1947-1948-1949), o Club Deportivo Litoral. O nervosismo da estreia, o jogo violento dos bolivianos e atuação desastrada do árbitro chileno Carlos Leeson dificultaram bastante a partida que, a primeira vista, parecia ser tranquila para o Cruzmaltino. No entanto, a qualidade técnica da equipe do Vasco, superior ao quadro boliviano, falou mais alto e sobrepujou as dificuldades encontradas durante a peleja, garantindo a primeira vitória do Vasco na competição.

O destaque ficou por conta do atacante Lelé. Coube ao veterano jogador, através de jogadas individuais, garantir a vitória do Vasco por 2 a 1, marcando os gols da equipe vascaína. Pelo lado boliviano, Sandoval anotou o único gol dos adversários.

A estreia tímida do Vasco encobriu o potencial do Expresso da Vitória. Aqueles jogadores que compunham uma das equipes mais vitoriosas de todos os tempos ainda não tinham apresentado os seus reais valores. Na partida seguinte, diante do Nacional, de Montevidéu, o Gigante da Colina começaria a demonstrar porque era a melhor equipe de futebol da América.

### FICHA TÉCNICA DA PARTIDA

Data: 14 de fevereiro de 1948 (Sábado)

Local: Estádio Nacional (Santiago, Chile)

Horário: 20 horas (local) - 21 horas (Rio)

Público: 34.000 pagantes

**VASCO:** Barbosa, Augusto (Rafagnelli 43'/2ºT) e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Friaça, Maneca (Ismael 25'/2ºT), Dimas (Djalma 15'/2ºT), Lelé e Chico.

**LITORAL-BOL:** Gafure (Millan 30'/2ºT), Arraz e Bustamante; Vargas, Valencia e Ibanez; Sandoval, Rodriguez, Caparelli, Gutierrez e Orgaz.

Gols: Lelé 8'/1ºT (VAS), Lelé 23'/2ºT (VAS), Sandoval 24'/2ºT (LIT).

Árbitro: Carlos Lesson (CHI).

Expulsão: Ismael 33'/2ºT (VAS).



Troféu "PARQUE ROSEDAL - TORTILLERO"

## **2ª PARTIDA - VASCO 4X1 CLUB NACIONAL DE FOOTBALL**

A segunda partida do Gigante da Colina no Campeonato Sul-Americano de Campeões foi contra o Nacional, bicampeão uruguai (1946/1947). A peleja despertou grande apelo no público e na imprensa, por ser o primeiro clássico do campeonato. De uma forma geral, a mídia local apostava em vitória dos orientais, tendo em vista o rendimento das duas equipes apresentado em seus primeiros jogos.

Na partida preliminar, o River Plate, campeão argentino, derrotou com relativa facilidade o Emelec, em seu primeiro jogo na competição. A placar foi 4 a 0 favorável a *La Máquina*. Com o resultado, os *hermanos*, já colocados de antemão como os grandes favoritos a conquistarem o torneio, reforçaram ainda mais o favoritismo que recaía sobre eles.

Na principal atração da noite, Vasco e Nacional entraram no gramado representando mais que seus torcedores, os clubes defendiam a honra do futebol de seus respectivos países, Brasil e Uruguai. Iniciada a peleja, logo aos 11 minutos Ademir, através de um lançamento de Friaça, abre o placar para os vascaínos. O Cruzmaltino controla o jogo, mas, a perda da bola no ataque resultou em um contragolpe uruguai que deu aquele que seria o único gol dos orientais naquela noite, marcado por Gómez, aos 25 minutos.

O primeiro tempo, que acabou empatado, teria sido do Vasco não fosse a parcialidade do árbitro Higino Madrid. O chileno que conduziu a partida inexplicavelmente deixou de marcar um gol de Friaça, que cobrou uma falta aos 42 minutos, na qual a bola bateu na trave e nitidamente ultrapassou a linha de gol.

Na etapa complementar, enraivecidos pela arbitragem tendenciosa, os vascaínos foram com tudo para cima do Nacional. O Expresso da Vitória, Campeão Carioca Invicto de 1947, surge afinal. Sem dar qualquer chance aos adversários, o Vasco inicia dominando o terreno. Ademir, infelizmente se contunde. O que a princípio seria uma entorse no joelho, descobre-se mais tarde que tratava-se de uma fratura que o tiraria do restante da competição. No lugar do ídolo vascaíno, entra Ismael.

O Vasco continua dominando a cancha e Maneca desempata a partida. Daí por diante, o que se viu foi o baile cruzmaltino, tipicamente aos moldes do Expresso da Vitória: avassalador. Danilo marca o terceiro e os adversários ficam desnorteados dentro de campo. O campeão uruguai samba nas mãos de um digno campeão brasileiro. Friaça, ao final da partida decreta o placar, 4 a 1 Vasco.

Os olhos de todos se voltam para aquela equipe que leva em seu peito a Cruz de Cristo, a qual tradicionalmente nos referimos como cruz de malta. A partir dessa goleada só há um desejo para o público e para a imprensa de vários países que cobria o torneio, qual seja, ver o embate entre Vasco e River Plate. Sabia-se que desse confronto sairia o Campeão da América.

### **FICHA TÉCNICA DA PARTIDA**

Data: 18 de fevereiro de 1948 (Quarta-feira)

Local: Estadio Nacional (Santiago, Chile)

Horário: 22 horas (local) - 23 horas (Rio)

Público: 45.000 pagantes

VASCO: Barbosa, Wilson e Rafagnelli; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca, Friaça, Ademir (Ismael 18'/2ºT) e Chico.

NACIONAL-URU: Paz, Raul Pini e Tejera; Gambetta (Talba 27'/2ºT), Rodolfo Pini e Cajiga; Castro, Wálter Gómez, Marin, José Garcia e Orlandi

Gols: Ademir 11'/1ºT (VAS), Wálter Gómez 25'/1ºT (NAC), Maneca 23'/2ºT (VAS), Danilo 25'/2ºT (VAS), Friaça 44'/2ºT (VAS)

Árbitro: Higino Madrid (CHI)



**Troféu "ESTABELECIMIENTOS ORIENTE"**

### **3ª PARTIDA - VASCO 4X0 CLUB DEPORTIVO MUNICIPAL**

Cerca de 30 mil pessoas estiveram presentes no Estádio Nacional, para poderem assistir ao Vasco ratificar diante do Municipal, do Peru, a sua condição de grande favorito à conquista do campeonato, ao lado do River Plate. Após a esmagadora vitória do Gigante da Colina sobre o Nacional, a equipe vascaína deu outro show e goleou o bom time do Municipal por 4 a 0.

Mesmo sofrendo com baixas importantes no elenco devido a contusões, como a saída precoce de Ademir Menezes do campeonato, o Expresso da Vitória seguia seu rumo para conquistar a América, demonstrando que era uma equipe com vários talentos. Para o jogo contra o Municipal, a boa notícia foi o retorno do atacante Lelé, que tinha ficado de fora da partida contra o Nacional devido aos machucados adquiridos no primeiro jogo, diante dos bolivianos.

O primeiro tempo, apesar do amplo domínio vascaíno, terminou em 1 a 0, com o gol anotado por Lelé, ao desferir sua famosa “bomba” e estufar as redes de Suárez, o goleiro peruano. No segundo tempo, o Expresso da Vitória voltou com todo o vapor e atropelou o adversário anotando outros três tentos. Destaque para Friaça que marcou duas vezes. Ismael, que havia substituído Lelé, também marcou o seu.

#### **FICHA TÉCNICA**

Data: 25 de fevereiro de 1948 (Quarta-feira)

Estádio: Nacional (Santiago, Chile)

Horário: 22 horas (local) - 23 horas (Rio)

Público: 29.000 pagantes

VASCO: Barbosa (Barcheta 37'/2ºT), Wilson e Rafagnelli; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca (Dimas 28'/2ºT), Friaça, Lelé (Ismael, intervalo) e Chico.

MUNICIPAL-PER: Suárez, Cavadas e Perales; Colunga, Castillo e Cellis (Ruiz 18'/2ºT); Mola (Navarrete 38'/2ºT), Mosquera (López 14'/2ºT), Drago, Guzman e Torres

Gols: Lelé 12'/1ºT (VAS), Friaça 12'/2ºT (VAS), Ismael 16'/2ºT (VAS), Friaça 20'/2ºT (VAS)

Árbitro: Julio White (CHI)



**Troféu "MALTERIA CONTINENTAL"**

## **O IMBRÓGLIO DO CAMPEONATO E A INTERNENÇÃO DA CONMEBOL NA COMPETIÇÃO**

A vitoriosa caminhada vascaína no Campeonato Sul-Americano de Campeões seguia sua marcha e trazia dores de cabeça para os organizadores do torneio. Como River Plate e Nacional eram apontados como favoritos antes de iniciar a competição, a tabela foi montada com estas duas equipes tendo seus jogos fechando a competição. Mas, os resultados positivos do Vasco poderiam antecipar o desfecho do campeonato e esvaziá-lo.

A solução encontrada por Robinson Alvarez Marín e Luis Valenzuela, respectivamente, presidente do Colo-Colo e presidente da CONMEBOL, foi alterar a tabela da competição, transferindo o jogo do Vasco contra o River Plate que deveria ser originalmente no dia 03 de março para o dia 14 de março. Isso criou um grande impasse com a Confederação Brasileira de Desportos (CBD).

O imbróglio surgiu porque o Vasco teve oito jogadores convocados para a Seleção Brasileira que enfrentaria o Uruguai pela Copa Rio Branco, tendo os vascaínos que se apresentarem no dia 12 de março. A ação conciliadora do Presidente da CONMEBOL, que acompanhava as reuniões dos clubes para resolverem questões a respeito do torneio, foi fundamental para a solução do problema. Valenzuela conseguiu a liberação da CBD e o Vasco pode realizar todos os seus jogos pela competição.

#### **4ª PARTIDA – VASCO 1X0 EMELEC (EQU)**

O Vasco venceu o Club Sport Emelec, do Equador, por 1 a 0 em seu quarto jogo na competição continental, que permanecia invicto ao ter vencido todos os seus compromissos. O Emelec utilizou da retranca para tentar parar o Expresso da Vitória, que vinha de duas goleadas marcantes, aplicadas sobre o Nacional, do Uruguai, e o Municipal, do Peru. Embora tenham impedido um placar elástico, os equatorianos não conseguiram segurar a equipe vascaína. O gol de Ismael deu a vitória ao Vasco, isolando o Cruzmaltino na dianteira do torneio.

#### **FICHA TÉCNICA DA PARTIDA**

**VASCO 1X0 EMELEC (EQU)**

Data: 29 de fevereiro de 1948 (Domingo)

Local: Estadio Nacional (Santiago, Chile)

Hora: 14h30min (local) - 15h30min horas (Rio)

Público: 38.000 pagantes

**VASCO:** Barbosa, Augusto e Rafagnelli; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca (Dimas 30'/2ºT), Friaça, Lelé (Ismael, intervalo) e Chico (Nestor 30'/2ºT)

**EMELEC (EQU):** Arias, Zurita e Enriquez; Mendonza I, Alvarez e Ortiz (Riveros); Fernandez, Jiménez, Alcibar, Yepes e Mendonza II

Gol: Ismael 1'/2ºT (VAS)

Árbitro: Higino Madri (CHI)



**Troféu "MUSALEM HERMANOS"**

## **5ª PARTIDA – VASCO 1X1 COLO-COLO (CHI)**

O Vasco ficou a um ponto de conquistar a América ao empatar com o Colo-Colo, do Chile, em 1 a 1, na sua quinta partida pelo Campeonato Sul-Americano de Campeões. O Colo-Colo, anfitrião do torneio, utilizou da violência para impedir que a melhor técnica dos vascaínos sobressaísse. A passividade do árbitro diante do antijogo dos chilenos contribuiu para a igualdade no placar, resultado que não impedi a eliminação dos “donos da casa”. O Expresso da Vitória partia invicto para a sua última parada e teria pela frente a temida “La Máquina”, do River Plate.

### **FICHA TÉCNICA DA PARTIDA**

VASCO 1 X 1 COLO-COLO (CHI)

Data: 07 de março de 1948 (Domingo)

Local: Estadio Nacional (Santiago, Chile)

Hora: 16h30min (local) - 17h30min (Rio)

Público: 37.000 pagantes

VASCO: Barbosa, Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca (Lelé 7'/2ºT, depois Maneca\* 20'/2ºT), Friaça, Ismael e Chico (Nestor 30'/2T).

COLO COLO-CHI: Fernandes, Fuerzalida (Urroz 41'/2ºT) e Pino; Machuca, Miranda e Muñoz; Castro (Clavero 16'/1ºT ), Farias, Infante (Lorca, intervalo), Varela e López.

Gols: Farias 35s/2ºT (COL), Friaça (cabeça) 22'/2ºT (VAS)

Árbitro: Carlos Paredes (BOL)

\*O regulamento permitia que um jogador substituído retornasse ao campo de jogo.



Troféu "CAFÉ CASA DO BRASIL - LA DOMA"

## **6ª PARTIDA – VASCO 0X0 RIVER PLATE (ARG)**

O último desafio do Vasco não seria fácil. O Expresso da Vitória teria diante de si uma das maiores equipes da história do futebol argentino de todos os tempos, a “La Máquina” do River Plate. Bastava ao Gigante da Colina um empate para tornar-se campeão do Campeonato Sul-Americano de Campeões.

O favoritismo já estava mais dividido após a campanha vascaína vitoriosa até aquele momento. O River já havia sido derrotado pelo Nacional, mas, poderia conquistar o campeonato caso derrotasse o Vasco e vencesse o seu último jogo no torneio. Além disso, nenhum clube brasileiro havia conquistado um título de tamanha expressão fora do Brasil. Até mesmo a Seleção Brasileira, só tinha conquistado uma Copa Roca em Buenos Aires no longínquo ano de 1914. Dessa forma, ao vencer a competição, o Vasco seria a primeira instituição esportiva a conquistar no futebol um título internacional oficial no exterior.

A equipe vascaína jogou com toda a sua garra, bravura e técnica. Apesar da já costumeira arbitragem tendenciosa e contra os vascaínos na competição, que foi mais uma vez vista na partida decisiva, haja vista que o árbitro uruguai Nobel Valentine anulou um gol legítimo de Chico, o “Expresso da Vitória” parou a “La Máquina” e sagrou-se Campeão da América, o primeiro campeão continental do mundo.

### **FICHA TÉCNICA DA PARTIDA**

**VASCO 0X0 RIVER PLATE-ARG**

Data: 14 de março de 1948 (Domingo)

Local: Estadio Nacional (Santiago, Chile)

Hora: 18 horas (local) - 19 horas (Rio)

Renda: 1.628.403 pesos (aprox. 850 mil cruzeiros)

Público: 52.000 pagantes (aprox. 70.000 presentes)

**VASCO:** Barbosa, Augusto e Wilson (Rafagnelli 20'/2ºT); Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Maneca (Lelé 46'/2ºT), Friaça (Dimas 46'/2ºT), Ismael e Chico. Técnico: Flavio Costa.

**RIVER PLATE-ARG:** Grizetti, Vaghi e Rodríguez; Yácono (Mendez 18'/2ºT), Rossi e Ramos (Ferrari 9'/1ºT); Reyes (Muñoz, intervalo), Moreno, Di Stéfano, Labruña e Losteau. Técnico: José Maria Minela.

Gols: -

Árbitro: Nobel Valentine (URU).

Auxiliares: Carlos Lesson (CHI) e Higino Madrid (CHI)

Início do 1º tempo: 18h23min (local) - 19h23min (Rio)

Início do 2º tempo: 19h30min (local) - 20h30min (Rio)

Expulsões: Chico 39'/2ºT (VAS), Mendez 39'/2ºT (RIV)

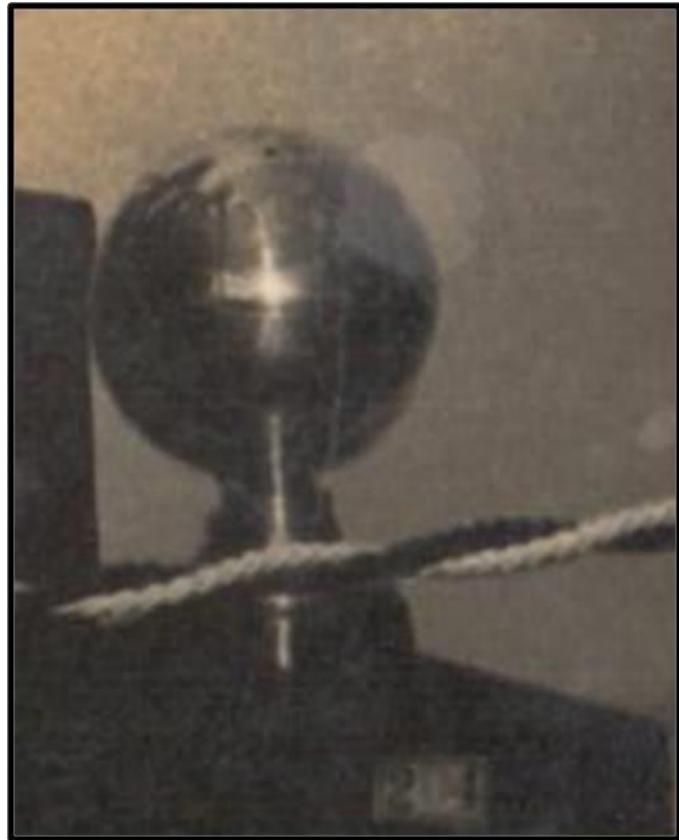


Troféu "PRESIDENTE JUAN PERÓN"



**TROFÉU DO CAMPEONATO: "TAÇA AMÉRICA DEL SUR"**

(Um condor-dos-andes, ave típica dos Andes chilenos, em bronze, doado pelo presidente do Chile, Gabriel Gonzales Videla)



**Troféu "BAND & SALAS", fornecido ao Vasco por ter sido a melhor defesa do campeonato**

## O REGRESSO DOS CAMPEÕES DO CONTINENTE!



**Sport Ilustrado**, 25 de março de 1948

"Duzentas mil pessoas aclamaram os heróis da jornada de Santiago"

(Jornal dos Sports, Rio de Janeiro, 18 de março de 1948, p. 5)



Torcedores vascaínos orgulhosos da façanha do CR Vasco da Gama

## **A RATIFICAÇÃO DO QUE A HISTÓRIA JÁ HAVIA INSTITUÍDO: VASCO – O PRIMEIRO CAMPEÃO DA AMÉRICA**

O Campeonato Sul-Americano de Campeões representou a utilização do futebol como instrumento de integração sul-americana, assim como já ocorria em outras competições organizadas no nível de seleção (Campeonato Sul-Americano de Seleções, atual Copa América) ou em disputas menores entre clubes (como, por exemplo, a Copa Atlântico). Entretanto, o campeonato de 1948 foi além e estabeleceu um marco na direção de se diminuir as distâncias físicas, culturais e ideológicas com a aproximação de diversos povos através do encontro entre clubes de diferentes países do continente americano que praticuem o futebol.

Embora questões estruturais e disputas política tenham contribuído para que demorasse mais alguns anos para que houvesse um amadurecimento institucional das entidades esportivas responsáveis pelo futebol sul-americano no sentido de buscarem estabelecer um campeonato regular que definisse o campeão da América, o evento pioneiro no Chile tinha "plantado a semente", afinal durante a própria competição já se discutia a sua realização anualmente.

Em 1958, as injunções políticas permitiram o retorno da disputa de um campeonato entre os melhores clubes do continente, cujo vencedor enfrentaria o campeão europeu pela posse de um título interclubes (Copa Européia/Sul-Americana). No dia 02 de agosto de 1959, durante um congresso da CONMEBOL em Caracas (Venezuela), oficializou-se a criação de um novo campeonato, a "Copa de Campeones de América" (Copa dos Campeões da América), posteriormente chamada de "Copa Libertadores de América" (Copa Libertadores da América), cuja primeira edição realizou-se em 1960.

O Vasco, no ano de 1996, reivindicou a participação na Supercopa dos Campeões da Libertadores, um torneio entre aqueles que já haviam conquistado a Libertadores da América, ou seja, tinham sido campeões continentais. Dessa forma, por ter sido o primeiro campeão da América, em 1948, o clube desejava ter o seu direito respeitado e disputar a competição. O Comitê Executivo da CONMEBOL, órgão máximo desta entidade, reconheceu a verdade histórica e permitiu que o Vasco participasse da Super-Copa de 1997, reafirmando e reconhecendo de uma vez por todas que o Campeonato Sul-Americano de Campeões foi um torneio continental precursor da atual Libertadores, de mesmo patamar e objetivo, qual seja: definir o Campeão da América.



## *Confederación Sudamericana de Fútbol*

### Informe a la Prensa

**Determinaciones del Comité Ejecutivo de la C.S. F., reunión del 29.04.1996.**  
Se inició a las 10,15 hs., culminó a las 13,10 hs.

#### **Torneo Juventud de América:**

*La Federación de Fútbol de Chile, organizará el Campeonato Juventud de América, clasificatorio para el mundial de Malasia-'97. El torneo se desarrollará del 16 de enero al 2 de febrero de 1997. Se han integrado dos grupos. "A": Chile, Brasil, Ecuador, Venezuela y Perú. Serie "B": Argentina, Bolivia, Paraguay, Colombia, y Uruguay. A sudamérica le corresponden cuatro plazas, y el Comité Ejecutivo, resolvió encomendar a la Secretaría general, el sistema de disputa de este certamen.*

#### Campeonato sub-17

*La Liga Paraguaya de Fútbol, oficializó la fecha de disputa del campeonato Sudamericano Sub-17, clasificatorio para el mundial de Egipto-'97. El certamen se desarrollará en la segunda quincena del mes de marzo del año venidero. A Sudamerica, le corresponden 3 plazas en el mundial de la categoría.*

*Finalmente, el Comité Ejecutivo, concedió la organización del Juventud de América del año de 1999, a la Asociación del Fútbol Argentino. El campeonato Sub-17 del '99, a la Asociación Uruguaya de Fútbol, y el torneo Preolímpico del año 2000, a la Confederación Brasileña de Fútbol.*

#### Vasco Da Gama

*El Club Vasco Da Gama, por conducto de la Confederación Brasileña de Fútbol, solicitó participar en la Super-Copa. El pedido se origina en que esta entidad brasileña se había adjudicado la Copa del primer torneo Sudamericano de clubes celebrado en 1948, en Chile. El Comité Ejecutivo, tras analizar la petición, resolvió aceptarla en reconocimiento al logro deportivo y a su verdad histórica. El Vasco Da Gama, participara en dicho torneo desde 1997.*

# Vasco estréia na Supercopa com uma vitória: 3 a 1 sobre o Peñarol

Campeões sul-americanos de 1948 recebem uma homenagem em São Januário

Wilson Costa Carvalho

• A estreia do Vasco na Supercopa dos Campeões da Libertadores não poderia ter sido melhor. O time saiu com saldo no início do jogo, aos 17 minutos, quando Aguirre abriu o marcador para o Peñarol. Mas foi só um começo-mesmo. O Vasco fez a partida e venceu a partida uruguaiã por 3 a 1.

Autônomos a vista da Barra, uns latidos da interminável e cocaína com a ajuda do goleiro Abreu, aos 17 minutos. O time se tranquilizou um pouco mais aos 29 minutos, quando Aguirre regateou marcou contra. No segundo tempo, aos 40 minutos, entrou o zagueiro Roberto tenha tocado na bola antes dela entrar.

Clube homenageado campeões de 18 estados da partida

Durante o jogo, uma homenagem da Portuguesa, Maria Salgueiro, chegou ao clube com uma oficial de Justiça, da 2ª Vara Civil, o Rio de Janeiro 30% da rendeira. A



ALGUNS DOS CAMPEÕES sul-americanos pelo Vasco em 48. Em pé (da esquerda para a direita): Ribeirão, Barroca, Argemiro, o médico Flávio Lima, Barqueta, Leônidas e o médico Antônio Lemos, apelidado: Jogo, Minas, Chico e Flávio.

O Globo, 21 de junho de 1997, Rio de Janeiro, Ed. matutina, p. 31

Os vascaínos e vascaínas devem se orgulhar por serem atualmente bicampeões da América. O primeiro título foi conquistado no Cinquentenário do Vasco (1898-1948), o Campeonato Sul-Americano de Campeões, e o segundo título foi obtido no ano do Centenário do Clube (1898-1998), a Copa Libertadores da América. Dessa forma, em uma data tão emblemática como a de hoje, é mais do que justo recordarmos e fazermos tanto uma pequena homenagem àqueles dirigentes e jogadores que lutaram em prol do engrandecimento de nossa instituição, quanto ressaltarmos a importância desta conquista para a história do Vasco e do futebol brasileiro.

Viva o Vasco!